



ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | NOVEMBRO 2015

10 DEDOS OU 9 E MEIO?



Anne Jan Fokkema, responsável do projeto QEZ3 Channel Dredging e **Amit Walia**, coordenadora do SHE-Q do Médio Oriente

Anne Jan: "Um marinheiro filipino (32) ficou com a mão presa ao engatar uma conduta flutuante. Recebi uma chamada no final desse dia: se parte do seu dedo mindinho fosse amputada, poderia voltar imediatamente ao trabalho. Respondi perguntando: 'Podemos salvar o dedo?' Na verdade era possível, embora as possibilidades fossem reduzidas. Além disso, o homem teria de ser hospitalizado durante uma semana para observação. Poderá isto ser considerado um dilema? Na minha opinião, não. O mais curioso é que a escolha que faço relativamente ao tratamento de alguém, determina se se trata ou não de um LTI."

À PROCURA DAS CAUSAS

Amit: "Após o acidente, organizámos uma sessão de reflexão do NINA a bordo do CSD Taurus, onde estiveram presentes o capitão, a tripulação de múltiplas áreas, gestores de trabalho, entre outros. Os membros da tripulação filipinos disseram que às vezes sentiam pressão para trabalhar mais rápido, pois quanto mais tempo levar a reparar uma conduta, mais tempo a draga está em modo de espera. Graças à sua sinceridade, iniciámos uma discussão que foi além do incidente em si. Todos os participantes, incluindo os gestores, admitiram que não gostavam

que o trabalho fosse interrompido ou que avançasse lentamente, mas não querem que alguém fique ferido. Nesse momento, vimos que estamos todos do mesmo lado. Mais tarde, a tripulação disse-me que agora existiam discussões mais aprofundadas antes do início de um trabalho, com um bom feedback por parte da Water Boss. Eis o que uma boa sessão de reflexão pode fazer."

COMO PROCEDER CASO ALGO CORRA MAL?

Anne Jan: "No meu ponto de vista, a sessão de reflexão expôs uma causa importante. Na verdade, a tripulação acredita que está a trabalhar em segurança ao realizar um inventário dos riscos, mas o que não considera cuidadosamente é o que deve fazer caso a sua abordagem não funcione ou caso algo corra mal e tenha de improvisar, tentando realizar a tarefa de forma diferente. Esta reflexão profunda, que requer conhecimento e experiência, está em falta, mas é essencial para evitar incidentes. A solução está em investir em formação. É isso que a Water Boss faz aqui. O mais difícil é que estamos sempre a trabalhar com pessoas diferentes, o que significa que não é fácil construir algo. A propósito, o nosso marinheiro filipino está bem. Depois da operação, continuou no Catar a executar trabalhos leves durante oito semanas para observação e reabilitação. Desde então já voltou ao trabalho. Com os seus dez dedos intactos."

ÁREA LIVRE DE H2S

Logo depois da draga portadora Strandway ter sido destacada para o projeto do canal Caland, em Roterdão, a área ficou impregnada com um cheiro a ovos podres. E agora?

Já estavam a ser levados a cabo planos para dragar o solo poluído, mas a libertação de H2S foi uma surpresa. Felizmente, o capitão Jan Zuijderduin tinha tomado medidas de precaução ao instalar monitores ToxiRae 3. Quando a concentração ultrapassou os 5 ppm, o trabalho foi imediatamente interrompido,

a tripulação foi evacuada e o navio foi descarregado. O empreiteiro Dirk Bogaard sabia que existia uma caixa de filtros H2S inativa a bordo do Waterway. Desta forma, organizou o seu transporte e instalação no Strandway, que entretanto estava a ser utilizado no projeto anterior que lhe tinha sido atribuído. Cinco dias depois, a draga retomou o trabalho, com um sistema de ar filtrado. Os detetores de poluição do ar de H2S, que também tinham sido instalados, registaram valores de H2S de até > 23 PPM (!).

